

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar-lhe, neste caderno número 15, onze textos resultantes dos trabalhos apresentados no XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, nos dias 27 e 29 de agosto de 2008, relacionados ao tema “Análise e Crítica Literária”, dos seguintes autores, que abaixo vão extremamente resumidos: Aline Pereira Gonçalves (p. 68-79), Eloísa Porto Corrêa (p. 37-49), Geysa Silva (p. 121-128), Juliana dos Santos Barbosa (p. 09-18), Kellen Dias de Barros (p. 107-120), Leila Medeiros de Menezes (p. 50-59), Manuela Chagas Manhães (p. 26-36), Maria Fernanda Garbero de Aragão Ponzio (p. 80-93), Rodrigo da Costa Araújo (p. 94-106), Simone Pereira de Souza Ferreira (p. 121-128), Victoria Saramago (p. 60-67) e Waltencir Alves de Oliveira (p. 19-25).

O primeiro trabalho, com base nos pressupostos teóricos da Crítica Genética, é analisada a transmutação de linguagens do movimento criador de Paulo Barros para o carnaval de 2007, fazendo desfilar pela passarela do samba a representação dos objetos do enredo por analogia, contiguidade e/ou convenção.

O segundo propõe a revisão do conceito de identidade e de lirismo na obra João Cabral de Melo Neto a partir de pressupostos teóricos e textos críticos que consolidaram seu caráter impessoal e anti-lírico.

O terceiro demonstra que a linguagem metafórica da bossa nova representou mais do que um meio de expressão, concluindo que "o fino da bossa nova" se tornou um marco para a formação de uma identidade cultural coletiva brasileira.

O quarto trabalho apresenta o projeto prioritariamente estético da obra de Raul Brandão, que acaba dando relevo a figuras humildes, desprovidas de heroísmos, vivendo em espaços precários, problematizando-as, questionando suas relações interpessoais e investigando a condição humana.

O quinto apresenta o percurso e a teia que se vai tecendo pelas esquinas, nos bares e botequins da cidade do Rio de Janeiro, caracterizados como espaços de sociabilidade, de musicalidade e de

construção poética, tornando-se pontos de encontro, centros de decisões, locais democráticos, onde muito da MPB foi e é gestada.

O sexto trabalho discute as vantagens e desvantagens de cada uma das possibilidades de classificar *Os Sertões*, levando em conta tanto a opinião de relevantes comentadores quanto a própria conceitualização de história na concepção de Euclides da Cunha.

O sétimo analisa a produção sermonística de Vieira, mantendo em foco as questões concernentes à abordagem anacrônica da crítica literária oitocentista, que limita o bom aproveitamento de estudos acerca da produção seiscentista de literatura brasileira.

O oitavo traça uma análise comparativa entre as fases que compõem a história literária escrita pelas Madres de Plaza de Mayo, para compreender o processo de reconfiguração da mãe marcada pela perda à Madre consciente, que escreve e expõe suas memórias.

O nono reflete sobre o processo intertextual do discurso amoroso a partir do livro “Fragmentos de um discurso amoroso”, de Roland Barthes. A leitura semiológica irá percorrer os caminhos do “prazer”, sempre na fronteira do interdito.

O penúltimo analisa *O Vendedor de Passados*, brilhante romance de José Eduardo Agualusa, como uma obra que se liquefaz, numa tendência pós-moderna de instabilidade e mudança, como metaforizou Zygmunt Bauman.

Por fim, analisa-se a obra de Victor Cunha como a memória e o olhar de um narrador que guarda a história e testemunha no amanhã o passado que abre espaço para as recordações e saudades, mostrando como ele fez de sua vida uma ligação com o passado, recordando-nos românticos como Casimiro de Abreu e Gonçalves Dias.

Todos esses textos, estão disponibilizados na página virtual <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/15/index.htm> para serem utilizados e divulgados livremente, pedindo-se apenas que não deixem de citar o autor e o lugar de onde for extraído qualquer fragmento ou informação.

Rio de Janeiro, agosto de 2009.

José Pereira da Silva